

**BIOLOGIA E MANEJO DO CARANGUEJO-UÇÁ *UCIDES CORDATUS*
(LINNAEUS, 1763) (CRUSTACEA, BRACHYURA, OCYPODIDAE)**

Pinheiro¹, M.A.A.; Hattori^{1,2}, G.Y.; Fiscarelli¹, A.G.; Christofolletti^{1,2}, R.A. & Sant'anna¹, B.S.

¹CRUSTA - Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos. UNESP São Vicente - Praça Infante D. Henrique, s/n - Parque Bitaru, CEP 11330-900, São Vicente (SP) - crusta@csv.unesp.br; ²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Área de Produção Animal, FCAV, UNESP Jaboticabal.

Os resultados têm sido obtidos pelo Projeto Uçá, composto por uma primeira fase (set/1998 a ago/2000) e outra iniciada recentemente (jun/2003 a mai/2006). Na primeira foram analisados 3.681 exemplares, com análise do crescimento (relativo e relação tamanho/idade) e reprodução (maturidade, dinâmica gonadal, embriologia, fecundidade e época reprodutiva). A taxa de crescimento da espécie é lenta, atingindo a maturidade funcional com 3 anos (5 e 4cm para machos e fêmeas, respectivamente), tamanho mínimo de captura (6cm) entre 4 a 5 anos, e tamanho máximo (8cm) com 9 anos. A dinâmica da maturação gonadal, repleção da espermateca e registro de fêmeas ovígeras, possibilitou o estabelecimento do período de muda nupcial (set-out), de acasalamento (out-dez) e de desova (dez-mar). O número de ovos (NO) apresentou correlação positiva com o tamanho (LC), sendo esta relação expressa pela equação $NO=15,3LC^{2,24}$, com potencial reprodutivo similar entre a primavera e verão. O desenvolvimento embrionário durou em média 18 dias (27°C), com descrição de oito estágios. Cerca de 70% dos dados etnocarcinológicos foram confirmados pelos dados científicos. Na segunda fase, entre os principais objetivos estão: 1) influência de parâmetros abióticos (sedimento, água e ar) e bióticos (vegetação) sobre a densidade; 2) dieta natural e qualidade/disponibilidade do alimento; 3) delimitação da época de acasalamento por análise histológica das espermatecas e registro do fenômeno de “andada”; e 4) análise da estrutura populacional. Os dados obtidos têm permitido uma melhor adequação das leis de defeso em vigência, auxiliando a conservação e manejo dos estoques populacionais dessa espécie.

Financiamento: FAPESP, CNPq e Fundação Biodiversitas